

# A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 3 de set. de 1899.

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Mez, 40 réis; trimestre, 120; Anno, 480

## Mais um anno!

Mais um!

Quer dizer: mais um anno na esturdia alacre que a «Lagrima», saltando miudinho, com pulos de zarzuela bohemia, tem levado por essas terras do Minho, frescas como ella, como ella cheias de alegria, de rosas, de primaveras eternas, de verduras, de sol.

Deus te abençõe. Vae.

Vae, e olha ao que te eu digo:—arregaça-me essa saia, arremanga-me esses punhos; deita-me fóra esses sapatos decorados, esse chapéu de fitas e esse cinto que te aperta o fígado; destrança-me esse cabelo. As meninas devem andar á vontade, descalças, e sem fatócos na cabeça. A civilização fez o decóte do sapato, fez os gorrótes do espartilho e do cinto, fez a heresia do picho... mas, já antes d'ella, a natureza havia feito a tua linda perna nervosa e franzina, o teu cabelo loiro, a tua cinta, o teu pescago, os teus bracinhos. E esse pé nasceu descalço, essa cintura desapertada, esse pescoco livre, esse cabelo solto. O teu papa Casus, aquem a gente chama Soucasux,—attende bem, garoto—quando te baptisou, nem te mandou comprimir os bofes, nem te mandou estrangular a cinta, nem te mandou apertar os pés nos torniquetes inventados por uma civilização que, a este respeito, parou ao pé da China.

Demais, vê, estamos em pleno verão.

Para vós, ó creanças, o verão é sempre uma continuação da primavera, assim como para nós os velhos a primavera é uma sequencia do inverno. Para vós, este tempo, é o tempo do paraíso: porque ainda tendes azas. Para nós é a abominação das botas e das calças, da cartola e da luva, da casaca e do calço, da gravata e da humorrhoída, de todas essas epidemias civilizadas de tecidos quentes, de molestias do corpo, e do espirito: porque, afinal, nós, já fomos baldeados pelo tempo á idade em que o bom tom nos obriga a não termos primavera, a não calcarmos, descalços os pés e sem ceroulas as pernas, cobertas de pêllos hirtos, a heriva fresquinha dos campos que nos tonificaria os joanetes ameaçados de rheumatismo.

Vae assim que vaes bem.

Para vós, que ainda vos não iniciastes nos mysterios profundos d'aquelle profundissimo e en-

calacrantissimo livro chamado compendio de civilidade, para vós que ainda estaes pertinho da natureza, d'essa natureza forte e nua que ainda não vestiu calças aos troncos emusgados do carvalho, nem poz gravata ao aristocratico roble, nem espartilho á elegante palmeira dos tropicos... para vós, a vida, a alegria, a primavera, a flor!

Qualquer gazeta velha dá um navio, qualquer vassoura um cavallo, qualquer cartucho um barréte ou até uma mitra. Tudo para vós é util, contanto que seja inutil; tudo é grande contanto que seja pequeno: uma pocinha d'agua é um grande lago, um riacho é um mar, uma boneca é uma dama, um trapo é um vestido; um caco é uma tigella em que se faz um banquette, um lume prompto é um cyrio com que se faz uma procissão. O garoto das ruas enfia uma saia branca no pescoço e, de repente, fica transformado em bispo; cinge uma lasca de taboa e fica um general. A tenra idade faz avultar todas as coisas.

Vós tendes o optimismo innato dos bons; e, enquanto que nós fundamos systemas phylosophicos, arremessando com a alma para dentro d'esses fornos onde se queima a creença e onde o sentimento é transformado em coeca tisnada e dura, vós, desfolhaes malmequeres por esses caminhos fóra, dando-se-vos tanto de Leucippo como de João Fernandes.

Vamos. Um beijinho ao papá, por ser dia de annos, e áa.

Mas, cuidado contigo.

Não passes pela residencia do sr. cura, não vás á casa do sr. Theophilo, e muito menos á do sr. Luciano ou á do sr. Hintze. N'essas casas moram papões. Na do sr. cura ha um papão chamado *dogma*. Foge. Na do sr. Theophilo ha outro papão chamado *philosophia*. Foge lhe. Nas do sr. Luciano e Hintze vive um papão d'outro genero que te enguliria immediatamente. Foje de tudo isso.

Não passes, senão correndo, á porta dos cemiterios; atira com uma flór para dentro da sombria necropole e foge.

Olha o que te eu digo: entretém-te com o Vergelim e com o Pegas. E se por excepção, quizeres tomar a serio alguma coisa chula, como é por exemplo o theatro Gil Vicente, então sim: n'esse caso desata, a serio, e com alma, o feixe de todas as tuas gargalhadas, e dá-

## A LAGRIMA

lhe com ellas pelas ventas abaixo; toma o ar  
trágico e grave da carranca, que vencerás brin-  
cando, e divertirás combatendo e ensmando.

*Pinho Negro*

### Magua Supremal

Quando eu entrei na Igreja toda cheia,  
Os sinos repicavam alegrias  
O órgão gemia gratas harmonias;  
E'ra dia de festa lá na aldeia!

Crianças a commungar! Sorri á ideia  
Vêl-as assim de branco—Avé Marias!  
Cysnes do ceu que entoam melo-lhas,  
A innocencia á desventura alheia!

Findou a cerimonia! O bom do cura,  
De pranto os olhos rasos lhes murmura;  
«Ide, correi! os vossos abraçae!»

E foram todos! Uma só ficou!  
E quando o bom do cura a empurrou,  
Ella disse—P'ra que: não tenho pae!

28-8-96.

*Arnaldo Braz*

### Notas da Quinzena

E' caso obrigado fallar-se de *peste*,  
Já n'este paiz havia differentes sortes de pes-  
tes... Esta, agora, segundo se diz, é *bubonica*,  
da India, e veio importada, dizem uns n'um sa-  
co de algodão, o outros que nas malas do bis-  
po. Ora, vejam lá até onde chega a estulticia  
humana! Nas malas d'um bispo o mais que po-  
deria vir seriam alguns rosarios, algum frasco  
de agua de Lourdes, ou alguns bentiubos. No  
saco de algodão é de crer que só poderiam vir  
alguns ratos, e estes, pelo systema da attracção  
universal, ficariam logo de sociedade na alfân-  
dega, em grande brodio, e em os infinitos ratos  
que por lá medram e engordam como abbades  
minhotos.

Vamos adiante.

O que é certo é que temos mais uma peste.  
Os medicos, a Sociedade de Medicina do Porto,  
a Junta de Saude do reino, quer dizer, um bata-  
lhão de scientificos bacteriologistas, homens em  
quem concorrem todas as partes, como é da  
praxe, como é de uso dizer-se, chamam-lhe *bu-  
bonica*. Ha quem conteste a classificação. Entre  
outros, o dr. Ferreira Vaz, que eu conheço do  
Porto, e que é, além d'um bom medico, um es-  
piritoso trocista da humanidade que o faz rir,  
n'um riso sardonico, atravez do seu pequeno  
bigode preto de guias finas como a sua lanceta  
e a sua lingua.

Peste de *bubões*!

Pois não temos nós ahí *bubões* a fervilhar  
por todos os cantos e espinhas!

*Bubões* são *inchaços*.

Ora, do que a humanidade soffre desde sem-  
pre é de *inchaços*.

Os *inchaços* lancetam-se, e mette-se-lhes den-  
tro *méchas*...

Um gatufo é um *inchaço*. Enquanto o não  
mettem na cadeia vae *inchando* com os roubos  
até que muitas vezes chega a ficar gordo como  
qualquer ministro. E' ver o que diz o Padre  
Antonio Vieira na sua (?) *Arte de furtar*.

Um pa'le gordo, que faz *simonia*, é um *in-  
chaço*.

Engorda, engorda, mas não se lhe mette me-  
cha porque faz reacção com a agna benta... Etc.  
Etc.

Fallemos, porém, de nossa casa.

A peste cá em Barcellos foi um grande acha-  
do para... os canos de esgôto e para as viol-  
las. E' chloreto e mais chloreto, desinfectantes,  
e até *borrachinhas* na estacção, que, segundo  
diz o meu vizinho Macario, tem por fim dar ca-  
bo dos *probes*.

Até as bolas de naphalina servem só para  
mattar a gente...

No meio de tudo isto quem se tem visto a  
suar na farta cabelleira éo nosso illustrado Do-  
mingos de Figueiredo. Como é homem entendi-  
do em todas as artes e officios, desde o fazer  
cera até fazer discursos, tem mandado limpar  
canos, limpar latrinas, passear póreos... uma  
dança de porearia. Que lhe preste.

Deus nos acuda, porém, porque se não se fa-  
zem preces, se as beatas, na phrase de Camillo  
Castello Branco, não se rojam nas igrejas fa-  
zendo dos trazeiros grandes peças de artilharia,  
estamos perdidos. E' perdidos sem remedio. Por-  
que lá o *cordão*, isso de nada vale.

*Co'dões* só os de S. Francisco,—as respecti-  
vas armas em cruz.

Boas noites.

*João do Minho*

### Na Apulia

No ultimo domingo—lia consagrada pelos  
«Zuratos» ao Senhor... Torres ou Espinheira  
—batemos em retirada até á Apulia.

Correspondemos, assim, a uma indicação  
psychologica, fora de todas as previsões medicas  
e, consequentemente, da perspectiva de um  
*caso suspeito*, que levaria o nosso talentoso  
amigo José Maria d'Oliveira a impôr-nos iso-  
lamento em qualquer *Guellas de Pau*.

Foram tambem o Antonio Esteves, patrão,  
o Zécaldas, gigantone e cabezudo, o Manuel de  
Macedo, editor responsavel da sopeira que le-  
vava a contento, e o Carreira, discipulo do Ju-  
ca-flauta.

Comnosco foram, ainda, uma excellente se-  
nhora e um abalitado clinico, republicano sym-

# EDITAL

**Nós, “Lagrima,” do concelho de Barcellos, d’aquem e d’alem Cavado, Senhora das terras do Minho, de Bouças, de Manhente, e do seu nariz, da ordem do tosão d’ouro e de todos os mais to-sões da Europa e da Asia, escudeira-môr do cavallo de Longuinhos, mordoma geral dos zeladores da camara de Freixo de Espada à Cinta, gran-estri-beira das carnes verdes d’este distri-cto, etc. etc. etc...**

Faço saber que, por de muita conveniencia nacional se me affigurar que os cidadãos illustres por alguma qualidade avantajados nas artes, nas letras ou nas sciencias, deverão de usar, alem de seu proprio nome de bautismo, um outro nome que de titulo nobiliarchico lhes sirva para entre as demais gentes destrinçados serem,

attendendo a que titulos por igual nobres e alevantados hão sido conferidos, como o foram os titulos de *Pirolé*, *Passanaia*, *Tutato*, etc. etc. a outros cidadãos da mesma maneira illustres d’esta parochia de Barcellos,

Hei por bem, attendendo a todas estas por si cada hua bem distinctas, circumstancias conceder, para o mostrar onde quer que se lhe offereça de geito e de feição, o titulo honorifico de *Zorelho*, ao nosso subdito Anselmo Ferreira Valle, pelas altas qualidades de mui elevado valor humanitario que tem amostrado no seu

mister de deitador de bichas aos pobres entrevados do Asylo, e de escrevedor para a folha da «Vanguarda», folha em que o sobredito nosso subdito tanto tem honrado as letras Barcelenses.

Outrosim, me é de grande satisfação conceder a todos os seus descendentes directos até á ultima geração, o mesmo titulo, com somente alteração do suffixo final. Assim: o seu filho primogenito será *Zorelhóco*, o segundo—*Zorelhote*, o terceiro—*Zorelhato*, o quarto—*Zorelhouco*, o quinto—*Zorelhico* e o sexto—*Zorelheiro*. Todos os demais filhos serão *Zorelhentos*.

Seus netos terão o titulo de *Zurascos*, pela ordem seguinte: o mais velho *Zurascalhão*, o mais moço *Zurasquilhinho*, e os intermedios terminarão em *quilhato*, *quilhéto*, *quilhito*, *quilhoto* e *quilhuto*.

Todos os hisnetos terão o titulo de *Zurelhudos* e os tataranetos o de *Zurradores*.

Dada por nós na nossa casa e sala nobre de conselho, aos dois do mez de setembro de 1899 e nove.

(a) *Lagrime*

## A LAGRIMA

pathico e honrado e incisivo jornalista, cujos nomes occultamos, para se não dizer... que a sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Esteves e o sr. dr. Martins Lima também são «botados á «Lagrima».

Depois de uma viagem de duas horas e pico, mercê da pericia do cocheiro Esfolia e das bestas confiadas ao seu decorativo chicote, chegamos á praia, cobertos de pó e com as roupas empestadas de cheiro a pilado.

Feitos os cumprimentos do estylo a um selecto grupo de senhoras e cavalheiros, que estacionava no ponto escolhido para as cavaqueiras e alegrias da colonia barcellense, o Secundino Esteves—todo derretido e n'uns apurmos de gentileza senhoril, que em toda a banda caracteriza inconfundivelmente a familia de que procede—convidou-nos sem perda de tempo a entrar em sua casa, muito branca e asseada, dispensando nos ahí o mais franco e bizarro acolhimento, que s. ex.<sup>m</sup> esposa e galante sobrinha doiraram com os primores da mais requintada amabilidade.

Uma coisa nos contrariou, apenas.

Foi aquillo do Zécaldas se ter abotoado com os melões que se incumbira de levar de presente ao Secundino e afinal sahír-se com esta:—comeram-mos!...

Seguimos depois em visita aos amigos; caras a traduzir as doçuras do bem-estar e em que os dentes luziam como brilhantes em azeviche.

Em todos a mesma recepção festiva; abraços de amigos que ha muito se não viam; meninas a inquirir confidencialmente como estavam fulanos, se andavam tristes, se as haviam esquecido, chegando, até, uma d'ellas, n'uma suggestiva mimalheice, a queixar-se nos amargamento do João Mathias, do Bibi e do Juea, que lhe andavam attribuindo coisas nefandas, de mais difficil digestão que os verbos da grammatica do Epiphanio e menos custosos do que os *cheliques* que mandava e recebia pelo correio...

Pobre menina, mais dos bichinhos que lhe fazem da cabeça poleiro.

Passamos á praia. Uma gentil banhista pavoneava-se com um projeto de lazareto na cabeça, em forma de *castello*.

A *berlinda* foi uma preciosa lembrança das meninas Maria Amelia e Carmo para so matar o resto da tarde.

A' noite dançou-se animadamente em casa do Secundino.

A musica, do Juea, satisfez.

E pois que o Soucazaux nos mandou fazer *alto* na palestra, reservamos para nova investida muitas impressões que colhemos e que hão de causar sensação e... talvez *cheliques*.

Coisas de meninas, que porômos em pratos limpos, ainda que nos mandem *beljinhos*... da praia.

### Album da "Lagrima,"

Na loja do nosso amigo João Freitas ha-se ha dias o seguinte distico em letras garrafas, devido ao seu jornalístico official—o «Zorêlho»

ANSERMO FERREIRA VALE  
CORTA CAVELOS: FÁS VARBAS. E  
APARA KALUS;

DEITA VIXAS: ESCUREVE  
PARA AS GASETAS DA VANGARDA  
CONTRA OS PADRES GESUITAS;

Foi porisso que um vate inspirado assim cantou:

Os jesuitas 'stão damnados  
Com teu phantasma 'spectral,  
Já estão excommungalos,  
E chamas-lhe anjos do mal!

A tua penna acerada  
Desbarata-lhe as fileiras;  
E's a justiça encarnada  
Nos *pinéis* e *saboeiras*!

Avante, degladiador!  
Feril-os—até matal-os,  
Sem piedade nem dor,  
Como quem *apara callos*!

Seja a *toalha* a bandeira  
Dos arremeços fataes!  
A *navalha cantadeira*  
Sirva p'rós golpes finaes!...

E se isso não bastar,  
Por outra forma os espichas,  
Vae-lhe no c... pespegar  
Quatorze duzias de *bichas*!...

Isto está por pouco. E' como quem diz, o mundo por estas tres semanas acaba, tanto que, elle é a bubonica, o cometa e os terramotos que ainda n'um d'estes dias nos affligiram chegando a querer pôr-nos fóra da cama aos *trambulhões*.

Ora toda a genie sabe, que um terramoto é, foi e sempre será, um terramoto.

Damos estas explicações para que o leitor fique a fazer uma ideia do que é esse phenomeno.

Mas vamos ao caso.

O nosso presado assignante, o sr. João Baptista da Silva Guimarães, (dos Pretos) estava já deitado, luz apagada com medo aos trom-

*Na pharmacia da Santa Casa ha sabonetes medicinaes de formol, acido phenico, alcatrão, sublimado corrosivo, acido borico, etc.*

## A LAGRIMA

beteiros, quando de repente ouviu um barulho dos diabos.

Levantar-se, vestir-se, percorrer a casa toda em busca dos meliantes que assim o incommodavam, foi obra d'um momento.

Nada!

Sobe ao telhado, onde dois gatos são perturbados no seu duo amoroso, e ain-la nada!

Intimamente arreliado, parece-lhe ver sombras mysteriosas de que saem exalações sulfurosas.

Isto é o diabo, murmura baixinho o nosso amigo!

Sente tremuras, os cabellos hirtos e umas certas revoltas intestinaes.

Todavia, conseguiu socegar, com o firme proposito de deixar a casa logo ao amanhecer.

Assim foi. Mas qual foi o seu espanto, espanto agradável, quando lhe disséram que tinha havido um terramoto n'essa noite.

—«Eu logo vi, brada o nosso amigo, ainda andei a ver se o agarrava, mas elle fugiu pela chaminé. Se o apanho racho-o!»

Eu conheci logo que éra um terramoto.»

### Na Merceria Oliveira

Depois de uma tarde passa-la pela «Lagrima» na loja do João Oliveira, onde á rasão de 160 a garrafa (uma miserial!) se vende o melhor vinho do mundo, um dos redactores escreveu os versos que ahí vão, que são um modelo de mysticismo lyrico, d'aquelle mysticismo genial com que o Santo patriarcha entoava hossanas ao bom Deus que lhe seccou as aguas do dilúvio, (de que elle aqui p'ra nós, não provou nem pinga.)

O' João Oliveira, oiça; faça favor:  
Não abra... já não vae essa garrafa toda;  
Sinto fugir-me a vista anda-me tudo á roda...  
Este diabo, João, é um vinho tentador.

Ora você, você, que é rijo como um toiro,  
Não se commoverá perante nós os fracos!  
Isto é pinga real... mas olhe que eu estoiro...  
E de mim--veja bem--nem se aproveita os cacos

Estouro e não admira:—Em tempos d'algum dia  
Houve um santo varão que lhe aticava bem;  
Chamava-se Noé... (olhe que lhe bebia...)  
Pois creio que esse até decerto estoiraria  
Se lograsse provar d'este que você tem.

Vamos. Não deitê mais. Fiquei tão bem assim,  
De estomago tão bom. tão inspirado até,  
Que, se abre... eu não resisto... atiro-me... e por fim  
Sou capaz de ficar p'ráqui como Noé.

Como vêem os senhores assignantes da «La-

grima» (e qual será o teimoso, o caturra, o idiota que o não queira ser!) o espumante do Oliveira, alem de fazer um estomago admiravel, uma disposição magnifica, tem tambem o soberano condão de fazer poetas.

Abaixo a fonte de Aganipe!

Viva o grande *Vinho Revolucionario*, que é o assombro da arte do nosso seculo!

Tivesse a «Lagrima» um cento de oitovintenses por dia, que nós veriamos...

O Rei dos Mares, da Fonteboa, para quem este mundo se tornava um inferno sem o casamento—rico—procurou consoreiar-se com a mais repolhuda moçoila da terra.

Acompanhado do seu pae e da noiva foi fazer a escriptura do casamento ao Villeto, de Espozende, e ahí como exigisse grande doação ao auctor dos seus dias e este não estivesse pela conta, desistiu do intento, sem grande pena da amada, que prompto se expressou:

—«Não casas commigo, mas quem casa com teu pae, se elle quizer, seu eu.»

Diante d'isto o Rei dos Mares procurou immediatamente casar-se com outra, o que já fez, e o sr. seu pae anda em palpos d'aranha, pois accitou a lembrança da rapariga, fazendo em continente o contracto nupcial, do que agora estão arrependidas as suas r'espeitabilissimas cans ou caroca!

Tu, meu querido e arroja-lo Rei dos Mares,  
Não es em terra—como n'agua—um lobishome,  
Talhaste para ti uma razão com muito gosto.  
E chuchas no dedo, pois teu pae é quem n'a come.

\*

Estes versos são escriptos pelo sr. Torquato dos Santos, filho, cuja veia poetica ronca ferozmente como o som que tira á sua trompa.

### Notas Diversas

Entendamos, no nosso superior e talentoso entender, que sendo muito bom conductor dos bacterios da peste bubonica os papéis e, sendo desinfectados os jornaes e correspondencia, vindos do Porto, não o têm si lo os telegrammas d'esta procedencia, lembramos e conveniencia de serem desinfectados na nossa estação telegraphica.

Esta é do Zarelho. Outra, d'elle:

—«Distinguindo-se um cão d'uma cadella, por ser cão, como se podem distinguir os bacterios da peste bubonica?»

Resposta do Tutato;

—«Pelas devisas ou galões».

\* Anuncia-se para breve um duello entre o sr. Antonio Justiano e outro. Veremos.

Dos mortos e feridos algem ha do escapar.